

Vitória adere ao Corredor Centroleste

Projeto 'Vitória do Futuro' prevê a transformação da Capital num centro financeiro internacional com a ampliação do comércio exterior

A Prefeitura de Vitória aderiu ontem ao Consórcio Operacional do Corredor Centroleste, dando andamento à proposta definida no projeto "Vitória do Futuro" de transformar a Capital num centro empresarial de comércio exterior. O prefeito Luiz Paulo Vellozo Lucas assinou ontem pela manhã a adesão ao Consórcio, comprometendo-se a repassar à entidade uma quantia mensal de R\$ 2 mil.

A participação de Vitória no Consórcio deverá permitir a viabilização de projetos do município como a integração entre o porto e a cidade, a atração de investimentos nesta área, a transformação da Capital num centro financeiro internacional e o desenvolvimento do comércio exterior de maneira geral. Todas essas propostas constam do documento "Vitória do Futuro".

O secretário de Economia e Finanças da Prefeitura de Vitória, Guilherme Dias, ressaltou que a adesão ao Consórcio reflete a disposição da Prefeitura em se engajar ao desenvolvimento de negócios em

torno do Corredor Centroleste. Ele enfatizou que o comércio exterior é, direta e indiretamente, a principal atividade econômica de Vitória e o objetivo da Prefeitura é participar mais ativamente do desenvolvimento deste setor.

A Prefeitura, segundo ele, vai atuar no sentido de identificar oportunidades de investimento e potencializar estas oportunidades. A avaliação do secretário é de que é preciso explorar melhor, por exemplo, o transporte de cabotagem, que ficou preterido ao longo dos anos, em detrimento da navegação de longo curso.

A diretora operacional do Corredor Centroleste, Sandra Stehling, enfatizou que a entidade vem atuando no sentido de incentivar a cabotagem que, entretanto, ainda esbarra em algumas amarras da legislação. As leis nacionais não permitem, por exemplo, que a cabotagem seja feita por navio de bandeira estrangeira, a menos que não tenha na frota nacional embarcações específicas para determinado tipo de carga.



Gildo Loyola

PARTICIPAÇÃO

A solenidade de adesão ao Corredor Centroleste foi realizada no gabinete do prefeito Luiz Paulo Vellozo Lucas

Miami passa a integrar Corredor Atlântico

O Consórcio do Corredor Atlântico do Mercosul, que se estende do Porto de Manaus até a Patagônia e complementa o Corredor Centroleste, ganhou ontem uma adesão importante. Trata-se do Porto de Miami, nos Estados Unidos, que está interessado no mercado do Mercosul. O diretor comercial do Porto de Miami, Raul Alfonso, esteve ontem em Vitória para assinar o contrato de adesão. A diretora operacional do Consórcio do Corredor Atlântico do

Mercosul, Sandra Stehling, informou que já somam vinte os portos que participam do sistema.

A principal vantagem da integração com Miami, segundo Stehling, além da interligação em si através de linhas de navegação, será a absorção de novas tecnologias. Ela ressaltou que o porto americano opera navios com cerca de 4 mil a 5 mil contêineres, com uma movimentação de 120 contêineres por hora, "enquanto nós movimentamos ape-

nas cerca de 18 unidades por hora".

Ela observou ainda que o Porto de Miami utiliza barcaças para distribuir os contêineres ao longo da costa marítima, sistema de baixo custo que pode vir a ser utilizado no Brasil e nos países que integram o Mercosul. Cada barcaça, segundo explicou Stehling, leva de 400 a 500 contêineres.

Participaram da solenidade de assinatura da adesão do Porto de Miami ao consórcio, além de Stehling e do diretor daquele terminal, o diretor do

Porto de Recife, Carlos Villar, que também já participa do sistema, e representantes do Corredor Centroleste e de empresas que atuam no Estado.

Através da constituição de consórcios para operar corredores marítimos, a meta é ampliar esse tipo de transporte, ainda pouco utilizado no país, sobretudo no que se refere à cabotagem (transporte interno). O transporte marítimo, segundo Stehling, tem um custo que chega a ser 70% inferior ao transporte rodoviário.

Mesmo assim, este último modal ainda responde por cerca de 70% do transporte de cargas no país. Para exemplificar a redução de custo, ela informou que uma tonelada de milho transportada do Mato Grosso para Recife por rodovia custa US\$ 110, enquanto a mesma tonelada de milho, fazendo este mesmo percurso por via marítima, custa US\$ 20. Através do Consórcio do Corredor Atlântico do Mercosul, a meta é atrair negócios na área de transporte marítimo.